

# NO PINTCHA



GRUPO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 2113-6716/2121 — BISSAU

## ENCONTRO NINO VIEIRA-SEKOU TOURÉ EM BOKÉ ANALISADA A COOPERAÇÃO

O Presidente João Bernardo Vieira, que efectuou na quinta-feira passada uma curta visita de trabalho à República Popular e Revolucionária da Guiné, discutiu com o seu homólogo Ahmed Sekou Touré, num encontro em Boké, problemas referentes ao reforço da cooperação bilateral e sub-regional e à situação no mundo, mais concretamente no nosso continente.

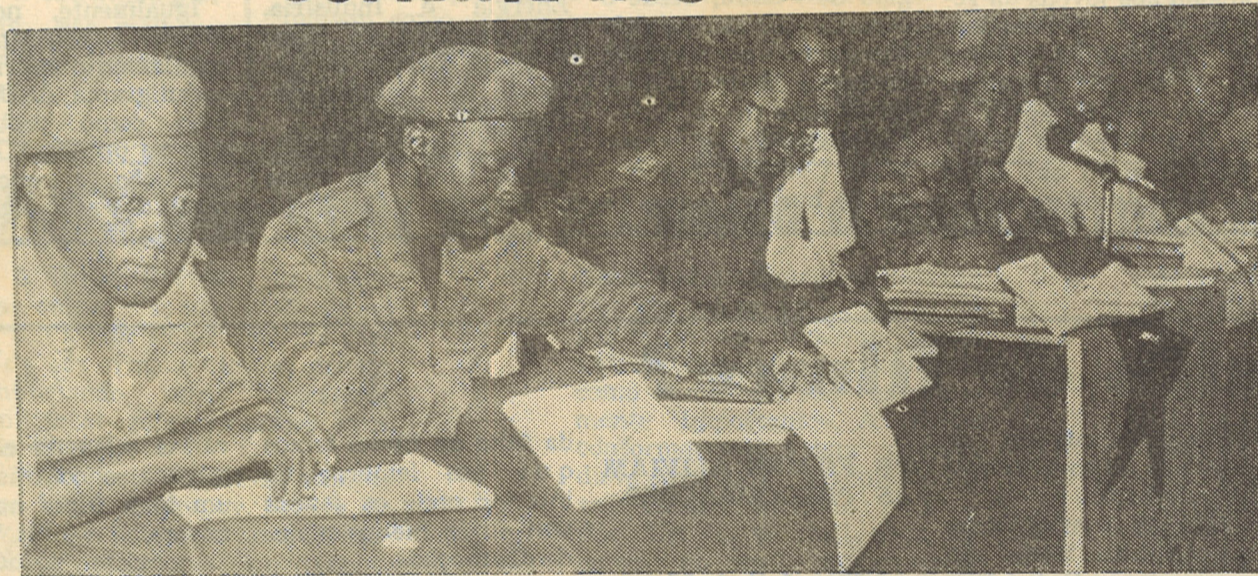
No final das conversações, foi publicado um comunicado conjunto que sublinha, que os dois Chefes de Estado exprimiram a sua vontade de conferir uma dimensão nova às relações de amizade e cooperação existentes entre os seus governos, favorecendo o processo de integração das suas economias respectivas e no aproveitamento comum dos seus recursos, em benefício dos seus povos.

Segundo o referido documento, os dois dirigentes examinaram a situação que prevalece no Tchad e no Sahara Ocidental. (Pág. 8)



TÉCNICOS  
SOVIÉTICOS  
ASSASSINADOS  
EM  
MCCAMBIQUE  
PELO MNR  
●  
ELEIÇÕES  
NO QUÉNIA  
(ver pág-7)

## CONFÉRENCIA DAS FARP APOIA COMBATE AOS DESVIOS

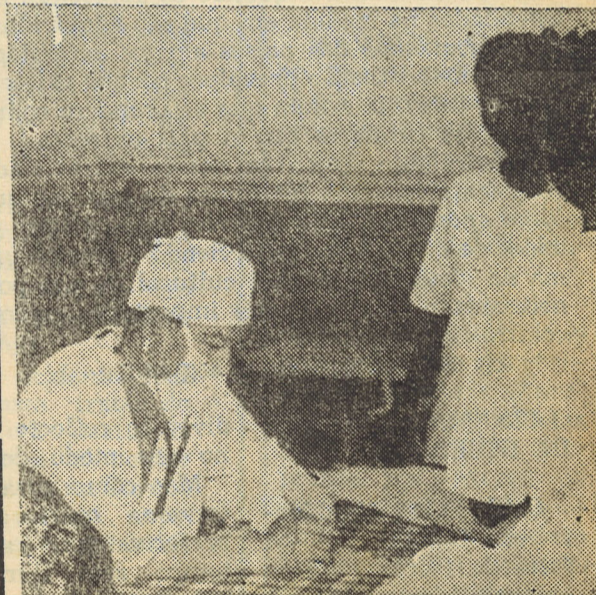


VER PÁGINA — 8

## HOSPITAL DE CANCHUNGO EM CONSTRUÇÃO

«Tudo faremos para honrar esta cooperação e redobrar os nossos esforços humanos e financeiros», disse o camarada Paulo Correia, do EP do PAIGC, em representação do Partido e do Governo, na cerimónia de lançamento da primeira pedra para a construção do Hospital de Canchungo, financiado pelo governo chinês.

Estiveram presentes ao acto, a camarada Carmen Pereira, Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, o Embaixador da República Popular da China, sr. Liu Yiugxian. No próximo número, contamos publicar mais promenores sobre este acontecimento.



A acção dos médicos chineses tem sido meritória

DESPORTO  
RESCALDO  
DE UM  
BRILHARETE  
CONCLUSÃO

(pág-6)

## DELEGAÇÃO GOVERNAMENTAL EM LISBOA

Uma delegação governamental, chefiada pelo camarada Vítor Freire Monteiro, do CC do Partido e Ministro da Economia e Finanças, seguiu ontem para Portugal, com objectivo de entabular conversações com as autoridades portuguesas.

Durante a estadia em Lisboa, o camarada Freire Monteiro avistar-se-á com o seu homólogo português, Ernâni Lopes, com o Secretário de Estado do Tesouro, com o director-geral da cooperação e ainda com o Ministro de Estado, Alzeida Santos.

O Ministro será também recebido em audiência pelo Presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes e pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Segundo a ANOP, Portugal autorizou um empréstimo até 300 milhões de escudos para que a Guiné-Bissau pague os atrasados comerciais a credores portugueses.



## Em Canchungo o peso pouco vale

Venho por este meio solicitar a publicação desta carta que tem por finalidade alertar a opinião pública e os órgãos competentes sobre a situação que se vive actualmente em certas zonas do país, sobretudo em Canchungo, onde, durante a minha estadia, pude constatar «in loco», um fenómeno que embora para alguns possa parecer normal, no meu entender acho poder considerá-lo de «alarmante». Porquê?

O nosso «pêso», isto é, a nossa moeda, não serve hoje em dia nessa localidade do país, para a compra dos principais géneros de primeira necessidade como é o caso do arroz e peixe.

O sistema vigente baseia-se no seguinte: «Dá cá, toma lá». Troca de produto por produto. Mas o nosso Partido quando criou e pôs a circular a nossa moeda, fê-lo no intuito de obtermos a nossa independência económica e através dela podermos adquirir os bens de que necessitamos.

Para não ser extensivo, e retomando o fio à meada, o facto que vou narrar e que me deixou consternado, passou-se da seguinte maneira: Ao chegar a Canchungo para resolver uma questão pessoal, fiquei hospedado em casa de um familiar e enquanto estava sentado à varanda a dar uma vista de olhos a uma revista, apareceu-me alguém com uma cabaça, cheio de peixe, bem fresco (daqueles que não se vêem aqui em Bissau) exibindo, diante dos meus olhos. A minha admiração surgiu quando lhe fiz a seguinte pergunta: Camarada, a quanto está a vender um quilo de peixe? Na verdade a resposta não foi aquela a que normalmente estamos habituados e que eu esperava, mas sim uma resposta completamente diferente: duas canecas de arroz para um quilo de peixe. Nessa altura, havia já uma aglomeração de pessoas ao redor desse «cabaz» de peixe que só podíamos contemplar porque, se na verdade o «pêso» não servia para a compra do produto, também o arroz escasseia...

Uma mulher a meu lado, farta de lamuriar à vendedeira, falava da situação da filha que se encontrava hospitalizada. Necessitava de «mafê» para fazer restabelecer a filha da operação a que foi submetida. A vendedeira, por dó, e parecendo compreender a situação, tirou da cabaça um pequeno peixe que ofereceu para o «mafê» da doente.

Todos nós, ficámos perplexos a olhar para a vendedeira que, com a sua cabaça se dirigia para outras moranças, para uma troca directa: peixe por arroz.

Esta é a situação que actualmente se vive em Canchungo!

A quem compete a sua resolução?:

JUSTO MENDONÇA

## Guiné-Bissau e RFA discutem cooperação

A fim de manter contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, para fixar a data das próximas negociações referentes à cooperação entre a Guiné-Bissau e a RFA, esteve no nosso país durante três dias, o senhor Marquardt, segundo secretário da Embaixada da República Federal Alemã acreditada em Bissau e com residência em Dakar.

Ao ser abordado no Aeroporto Internacional de Bissau pelos órgãos de Informação momentos após a sua chegada, o senhor Marquardt afirmou que o Governo do seu país fixou a data das negociações para meados de Outubro em Bona, mas que faltava a confirmação por parte do nosso governo.

Por outro lado, ao ser

instado a pronunciar-se sobre os pontos a discutir nessas negociações, aquele diplomata declarou-nos que não podia adiantar nada, mas que de momento podia informar que já está concretizada uma ajuda alimentar fornecida pelo governo do seu país à Guiné-Bissau, embora desconheça a quantidade e o tipo de produtos.

## Assinalado o dia de Sonaco

O dia de Sonaco, 23 de Agosto, comemorado anualmente pelos naturais deste sector da região de Gabú, culminou com a realização de um comício popular presidido pelo camarada Cau Sambú, membro do Comité Central do PAIGC e secretário para a Organização do Partido na região.

Na sua intervenção durante o acto, o camarada Cau Sambú louvou a iniciativa da associação dos naturais daquele sector, em celebrar esta data, marcada como o dia do hastear da bandeira do PAIGC, tendo apelado à população local no sentido de reforçarem a actividade produtiva. Igualmente, aquele responsável do Partido fez uma breve explicação do papel da JAAC como vanguarda da juventude e apelou aos jovens da região, que prosseguem os seus estudos noutras zonas do país a regressarem este ano para a cidade de Gabú, a fim de frequentarem as aulas no liceu local, que en-

trará em funcionamento neste próximo ano lectivo, possibilitando a colaboração com os seus pais na produção agrícola.

Entretanto, o membro da «Associação dos Filhos de Sonaco», Yaya Djaló, apresentou o relatório das actividades daquela organização social, durante os últimos 7 anos da sua existência.

As comemorações do dia de Sonaco este ano, resumiram-se em actividades culturais, desportivas, políticas e recreativas. Recorde-se que a primeira comemoração da data de 23 de Agosto em Sonaco, foi presidida pelo Herói Nacional camarada Francisco Mendes.

### BURLA

Entretanto, encontra-se detido pela Polícia e Ordem Pública da região de Gabú, desde o passado dia 15 do mês em curso, um indivíduo de nome Braíma Djaló, de 35 anos de idade, de nacionalidade guineense de Conakry, por crime de burla.

O arguido, dizia que sabia e tinha material para falsificar as notas da nossa moeda nacional, pelo que recebia dinheiro adiantado dos interessados. No entanto, nunca conseguiu tal proeza.

Outra actividade conhecida de Braíma Djaló, resumia-se na confecção de «messinhos», para os ladrões, apelidando-se de «moro».

## Ministro da Energia visita Bolama

Com o objectivo de resolver alguns assuntos pendentes relacionados com a fábrica de Sumos e Compotas «Titina Silá», encontra-se desde a passada quarta-feira na cidade de Bolama, o camarada Alberto Lima Gomes, Ministro da Energia e Indústria, acompanhado de Hugo Paqueta, director do Gabinete de Estudos daquele Ministério.

Na tarde do mesmo dia, o titular da Pasta da Energia e Indústria,

reuniu-se com os trabalhadores locais onde debateram assuntos relacionados com a eleição do conselho consultivo da fábrica, que tem por função analisar algumas anomalias verificadas nesta unidade de produção.

Igualmente, no encontro, analisaram-se o regulamento interno, e o organigrama da fábrica bem como problemas que se prendem com a produção e comercialização dos seus produtos.

## Fulacunda vai ter Farmácia

Uma delegação da Central Farmedi, dirigida pelo seu director-geral, camarada Arfam Mané, visitou na passada quarta-feira o sector de Fulacunda, (sede da região de Quínara), indica a ANG.

No decurso da sua visita, a delegação inteirou-se dos trabalhos de preparação do edifício, onde vai ser instalada a futura filial da Central Farmedi, que em princípio começará a funcionar no próximo mês de Setembro.

Entretanto, a delegação teve um encontro de trabalho com os responsáveis regionais, tendo discutido questões relacionadas com o funcionamento da futura farmácia.

## Responde o povo

### O que acha da falta de filmes?

De há algum tempo para cá o único salão de cinema que possuímos na capital — a UDIB — não tem exibido filmes e quando os apresenta, não são legendados na medida em que são adquiridos junto das Embaixadas dos países amigos acreditadas em Bissau. Esta situação prevalece porque existem problemas de varia ordem que se prendem com as dificuldades cambiais que o país enfrenta.

Entretanto, como os nossos entrevistados dizem, mais vale não ter filmes do que ver um mau filme apesar de todos saberem que existem poucos meios de diversão no país. Sendo o cinema uma arma de elevação do nível cultural de um povo, há necessidade que os filmes importados sejam rigorosamente seleccionados.

Eis as respostas que se seguem:

#### O CINEMA É UM MEIO DE DIVERSÃO

Calilo Fofaná, residente em Caliquir. — «A falta de filmes para os amantes deste tipo de

diversão reflecte muito no seu modo de vida.

Mas como para estes, torna-se muitas vezes preferível passar um tempo sem filmes do que ver filmes sem

qualquer conteúdo, do qual não se pode extrair algo de bom.

Quanto a mim, acho que é muito triste um país como a Guiné-Bissau não ter nenhum filme ou não esteja a correr nem uma película, a fim de que os seus habitantes ou cidadãos possam distrair após as horas de trabalho.

Faço aqui um apelo à entidade que importa filmes, para que em vez de mandar vir certos filmes cujo conteúdo só incluam vícios e maus hábitos ao povo, o melhor é desistir pois pelo menos assim teremos um povo são e sem qualquer tipo de vício.

#### OS FILMES ALIVIAM AS PREOCUPAÇÕES

N'Tum Ialé, de 28 anos de idade, pintor. — «Há muito que não se ouve ao longo da «Avenida Amílcar Cabral» nomeadamente defronte à UDIB, a algazarra dos jovens que mais parecem fugir da morte do que conseguir bilhetes para o filme.

Estes, porém, ocupam o seu tempo livre a ver filmes, outros pelo contrário, vão ao cinema a fim de se aliviarem das suas preocupações. Quando falamos

da falta de filmes temos que nos lembrar do interior onde os jovens têm ainda menos meios de distração».

#### FALTA DE ALGUNS FILMES NÃO CONSTITUI GRANDE PERDA

Sene Mendes, de 45 anos de idade, alfaiate. — «A falta de alguns filmes não constitui grande perda, mas existem outros, cuja falta provoca lacuna na sociedade e sobretudo na juventude. Também muitas vezes só recebemos filmes de

Far-West» que a meu ver, não prestam. Se pelo menos tivéssemos

várias salas de cinema, talvez encontrássemos um bom filme num ou noutro.

Não deixo de salientar que na Guiné-Bissau consideram-se bons filmes os de aventura, policiais, e ficção científica.

Sou contra filmes pornográficos, porque a nossa sociedade ainda não está suficientemente desenvolvida para acolher tal tipo de cinema.

O filme é o meio de diversão que prefiro para ocupar os tempos livres, por isso, frequento sempre a UDIB».



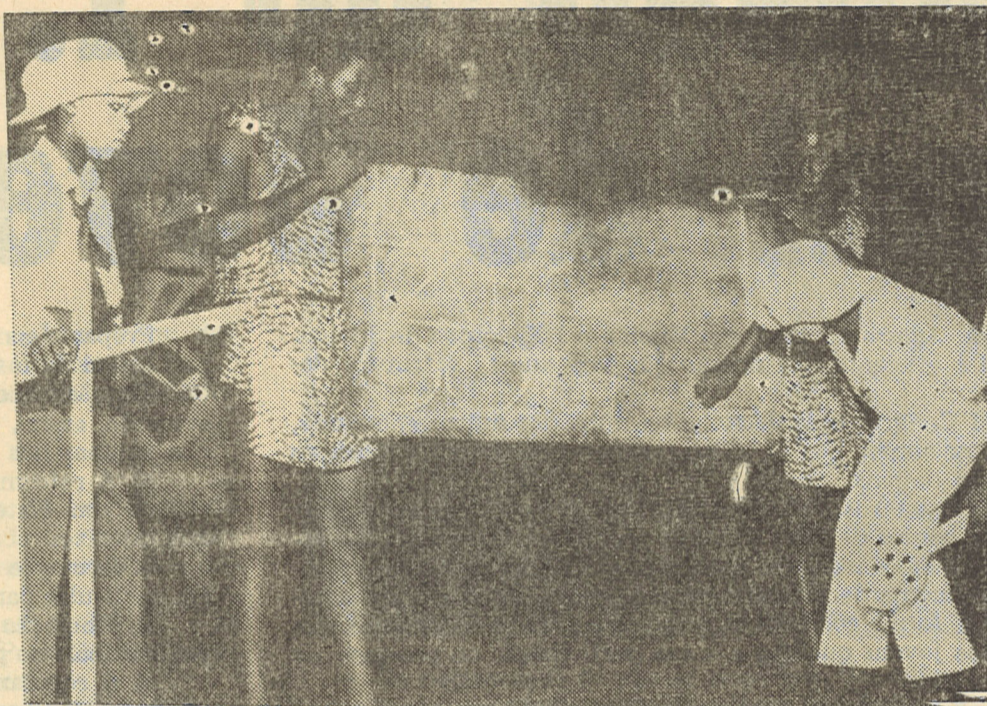
# Criado Instituto das Artes

No âmbito da reestruturação e reorganização dos vários departamentos que integram a Direcção da Cultura, foi recentemente criado o Instituto Nacional das Artes, que funcionará nas instalações da Escola Nacional de Música José Carlos Schwartz, sendo os alunos deste estabelecimento transferidos para a Escola primária Combatente Desconhecido.

De acordo com uma nota daquela Direcção, o Instituto das Artes passará a administrar não só as disciplinas de música (piano, solfejo, instrumentos tradicionais), mas também aulas de teatro, dança e artes plásticas.

Entretanto, as matrículas para o ingresso no Instituto Nacional das Artes, decorrem até 30 de Setembro próximo.

Os alunos que até



O novo instituto vai ensinar também teatro (foto arquivo)

aqui frequentaram a instrução primária na Escola Nacional de Música, ficarão automati-

camente matriculados nas classes respectivas, na Escola Combatente Desconhecido. O mesmo

acontece com os professores que leccionavam na Escola de Música.

## Retomada importação de filmes

O Instituto Nacional de Cinema vai retomar, brevemente, a importação de filmes legendados em português na medida em que já foi ultrapassado o problema de transferência com o Banco Nacional da Guiné-Bissau. O impasse resultou da falta de pagamento de uma dívida que o I.N.C. havia contraído com as distribuidoras portuguesas de filmes.

Assim, espera-se que o cine-UDIB e outras salas de cinema do interior do país comecem já, na próxima semana, a exibir filmes.

## Congresso da JAAC: Termina hoje Conferência do Sector Autónomo

Termina hoje, a terceira Conferência da JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral) do Sector Autónomo de Bissau, cujos trabalhos iniciaram-se na passada quinta-feira, no salão nobre do Secretariado do Comité Central do PAIGC, na nossa capital.

Na sessão de abertura da conferência juvenil estiveram presentes centenas de jovens de todas as zonas (bairros e centros de produção) do Sector Autónomo, e contou também com a presença de representantes do Partido, da UDEMU e da UNTG.

Os trabalhos da conferência cujo lema é

«Vencer a batalha da Reconstrução Nacional é uma missão histórica», foram presididos pelo camarada Mário Martins, membro do Conselho Central e primeiro secretário da J.A.A.C. do Sector Autónomo de Bissau, e enquadra-se nos preparativos do I Congresso da nossa organização juvenil que se realiza de 8 a 12 de Setembro próximo.

Durante as sessões estão a ser discutidos e posteriormente aprovados os relatórios de actividades da juventude no SAB, e da comissão de verificação e controle. Serão igualmente eleitos novos membros

que formarão a Direcção do Secretariado do Sector Autónomo da JAAC e os delegados ao Congresso. No final da Conferência será adoptado um documento de resoluções gerais.

## Seminário sobre máquinas agrícolas

Um seminário sobre a manutenção preventiva e a utilização rentável de máquinas agrícolas, foi inaugurado na manhã da passada segunda-feira, nas instalações da Granja de Pessubé, pelo camarada Luís Cândido Ribeiro, director-geral do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR).

O curso, em que participam operadores e

especialistas de máquinas num total de 45 elementos, tem a duração de um mês e está a ser orientado por um técnico português de máquinas industriais e agrícolas, senhor José João Chambel Simões, coadjuvado pelo camarada Fernando Quacé, engenheiro de máquinas agrícolas do MDR.

Segundo o camarada Fernando Quacé, no se-

minário serão debatidos problemas referentes ao modo de funcionamento das máquinas agrícolas, material e técnicas de segurança no trabalho.

O seminário é composto de duas partes sendo uma prática e outra teórica. Os participantes efectuarão, igualmente, uma visita ao interior do país.

## Roubo "djanfa" e algo mais...

Erã 10 horas do dia 22 de Agosto, quando teve início uma cerimónia junto ao Ministério da Educação. O objectivo era descobrir algo, de certa maneira esquisita para os trabalhadores deste Ministério. Tratava-se de descobrir o autor do roubo de 100 contos, fruto da colecta dos trabalhadores para a compra de arroz.

Um colega nosso da ANG abeirou-se da multidão e descobriu um homem de boa constituição física, que dava um banho de limão e perfume, a uma tábua de leitura usada pelos Marabús.

De acordo com as explicações dadas por um funcionário da Educação, a referida tábua, «tem o poder de descobrir ladrões, e é detentora de uma força divina»...

A dado momento e sob sol escaldante, a tábua misteriosa deixou de responder ao dono, que repetia sem parar: Banto bé bá, fir fir Mamadú; Banto bé bá fir fir Mamadú;...

O jornalista, abordou o autor da cerimónia que esclareceu: «quem roubou os 100 contos, fez «djanfa»; é necessário fazer uma esmola de pólvora». Aí, o funcionário do Ministério da Educação, que tinha recolhido o dinheiro e que teve azar de «Fomi mitim na mulhessa», foi à procura da pólvora.

Passados alguns minutos, iniciou-se a cerimónia da «esmola da pólvora», que consistia em fazer arder a pólvora por baixo do objecto misterioso. E, depois, o acto continuou: Banto bé bá, fir fir, Mamadú; Banto bé bá fir fir Mamadú...

Foram horas e horas que uma larga dezena de trabalhadores do Ministério da Educação Nacional ficou na rua a observar a cena que, claro está, nada resultou. Impõe-se uma questão: Para quê perder tanto tempo com coisas que em nada resultam, se há uma autoridade especializada na matéria?



O nosso fotógrafo estava lá e não perdeu a imagem

## Joaquim Gomes: A unidade é indispensável

O NO PRAÇA, na sua abordagem constante junto aos populares, falou com Joaquim Gomes, mecânico, de 33 anos de idade, morador no bairro de Reno.

### O QUE ACHA DO ABORTO?

O aborto para mim é um acto muito complexo. As pessoas que o fazem não pensam no mal que isso pode provocar.

Há certos jovens que actualmente têm um comportamento muito irresponsável. Não têm responsabilidade, só querem «ronco» não pensam no futuro, nem deles nem da nossa terra. Só querem gozar o presente.

### COMO VÊ A FUGA DOS JOVENS DO CAMPO PARA A CIDADE?

A fuga dos jovens do campo para a cidade não é mais do

que falta de responsabilidade. Vêm para a cidade não para aprender mas para adquirir maus vícios, em vez de produzirem na lavoura para o bem-estar do povo e progresso do país.

É preciso combater esses jovens cheios de maus vícios, mostrar-lhes que o vício só prejudica.

### É ORGULHOZO?

Sim, sou muito orgulhoso, porque me sinto um homem capaz de realizar os seus sonhos.

### O QUE ENTENDE POR UNIDADE NACIONAL?

Entendo por Unidade Nacional a união de todo o povo, de mãos dadas, para a construção de uma Pátria livre, isenta de exploração de homem pelo homem.



# Conclusão do 1.º Encontro Nacional de Jovens Quadros

Por iniciativa da JAAC, realizou-se de 19 a 22 de Agosto de 1983, em Bissau, o I Encontro de Jovens Quadros sob o lema «Por um enquadramento total e eficiente dos nossos quadros numa estrutura democrática e dinâmica».

Enquadrado nas actividades preparatórias do I Congresso da JAAC e na linha dos outros encontros, este evento reuniu cerca de 400 jovens quadros nacionais que se debruçaram sobre diversas questões que se prendem com a inserção dos quadros na vida do país.

Tendo como objectivo fazer com que os jovens quadros pudessem exprimir, organizadamente e nas estruturas, e de forma franca e democrática, os seus pontos de vista sobre os problemas que afectam a vida nacional, o Encontro serviu também para o reforço da consciência patriótica guineense dos jovens quadros. Os participantes debruçaram-se sobre um documento de base apresentado pela Comissão Preparatória, tendo considerado que o mesmo reflectia de uma forma correcta os principais problemas que afectam a vida nacional e em particular, o enquadramento dos jovens quadros e a sua participação no processo da Reconstrução Nacional.

Tendo analisado o documento base, capítulo por capítulo, os participantes concluíram o seguinte:

## 1 - FORMAÇÃO DE QUADROS

Considerando a importância da formação de quadros no processo de desenvolvimento do país;

Considerando o Programa do PAIGC, as Resoluções do III Congresso reafirmadas no I Congresso Extraordinário do Partido e o Programa do Governo Provisório (Decisão 14/81) referentes a este domínio;

Tendo em conta a decisão n.º 17 da II Conferência Nacional da JAAC que recomenda a definição e adopção de uma política de formação e enquadramento de quadros de acordo com o Programa do Partido e que possa pôr fim a corrida à formação superior;

Tendo em conta que a estratégia definida pelo Partido e os objectivos fixados no quadro do nosso I Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social implica a existência de uma adequada política de formação de quadros;

Considerando a grave situação herdada do período colonial no que respeita à insuficiência de quadros nacionais em relação às exigências do nosso desenvolvimento;

Considerando os efeitos que se fazem sentir hoje como consequência de acções não coordenadas no regime de depósito na área de formação, nomeadamente no que diz respeito ao posterior enquadramento dos quadros formados;

Os participantes neste I Encontro Nacional de Quadros concluem:

— Da necessidade da aplicação na prática de uma política de formação de quadros;

Os participantes do I Encontro Nacional de Jovens Quadros realçam o total apoio recebido por parte da Direcção do Partido e em particular do seu Secretário-Geral, Comandante de Brigada camarada João

Bernardo Vieira, cuja presença no encontro veio relevar a sua importância.

Guiados pelo PAIGC e pelo pensamento de Cabral correcto ontem, que a prática da luta o

— Que, para a aplicação dessa política, se deve ter em conta:

a) A planificação da formação que pressupõe: Conhecer as necessidades em quadros de cada sector da actividade económica.

Programar a formação; adequar os instrumentos de formação às necessidades acima referidas.

Preparar os quadros segundo as necessidades do país (nível de instrução, especialidade, número).

Enquadrar correctamente os quadros formados evitando, assim, quer a sua subutilização, quer as várias lacunas nos diferentes sectores da vida nacional.

b) A reformulação do sistema de ensino e adopção de um Sistema Nacional de Ensino e Formação que priorize:

A formação de quadros técnicos e profissionais em particular para o sector agrícola.

A promoção de formação de quadros médios e profissionais no país.

c) A regulamentação da formação de quadros exterior, atendendo:

A planificação das necessidades, negociando concessão de bolsas pelos países amigos em função dessas necessidades.

Ao estabelecimento de critérios e sua aplicação rigorosa para atribuição de bolsas de estudo.

A dinamização das estruturas organizativas

## Moção

confirmou, correcto hoje e correcto amanhã porque está profundamente baseada nas nossas realidades, saberemos construir a Pátria por ele sonhada.

Viva o I Encontro Na-

cional de Jovens Quadros!

Viva a JAAC!

Viva o PAIGC — F

ça, Luz e Guia do nosso Povo!

Bissau, 23 de Agosto de 1983.

nossos estudantes no exterior (OEGB) e a sua ligação com o país.

d) Para o enquadramento dos estudantes recém-formados:

Definir a estrutura que se responsabilizará pelo enquadramento dos quadros recém-formados.

## ANTE-PROJECTO DE TESES

### PARA UMA MAIOR MOBILIZAÇÃO E MELHOR ENQUADRAMENTO DA NOSSA JUVENTUDE PELA JAAC

Na linha das decisões do III Congresso do PAIGC, o I Congresso Extraordinário reafirmava que: «Queremos que a JAAC constitua a verdadeira e a principal fonte de novas energias para reforçar incessantemente as fileiras do nosso glorioso PAIGC e assegurar, no futuro, a construção de uma vida de felicidade, de paz e de progresso na Guiné».

Assim face à pesada tarefa que é cometida à nossa organização de garantir a construção da Pátria sonhada por Cabral, é indispensável que a JAAC alargue cada dia mais a sua capacidade de enquadramento da nossa juventude. Esta é assim uma das preocupações que deverão nortear os trabalhos do nosso I Congresso: como mobilizar e enquadrar um número cada vez maior de jovens nas nossas fileiras?

Ao procurarmos a resposta para essa questão teremos de partir necessariamente de duas premissas básicas: a primeira é uma definição clara e precisa do que é a JAAC e os objectivos que a organização pretende atingir, matéria da 2.ª TESE para o I Congresso da JAAC e a segunda é um conhecimento profundo da realidade onde iremos exercer a nossa acção de mobilização e enquadramento — a nossa estrutura social em geral e a da juventude em particular.

Aliando a estas duas questões, à experiência já adquirida pela organização nestes primeiros anos de existência e à experiência do PAIGC durante a luta de libertação nacional, poderemos traçar um quadro

a submeter à ampla discussão da nossa juventude, para que possamos reter conclusões que orientarão a nossa actuação no futuro.

No relatório do CEL ao III Congresso do Partido dizia-se que «... a luta pela independência económica e social é muito mais complexa e difícil que a luta pela independência política, tanto pelas resistências externas que tem de enfrentar, como pelas condições internas geradas pela mutação cada vez mais profunda no processo de desenvolvimento das forças produtivas e sociais, à medida que os objectivos programáticos foram sendo atingidos, e a diferenciação das camadas sociais, com os seus interesses específicos, se fôr acentuando».

Ora no nosso País, alguns anos após a conquista da independência política, se o lento desenvolvimento das forças produtivas não provocou ainda alterações sensíveis na estrutura social, a instauração de um poder político nacional em substituição do poder colonial, provocou necessariamente um conjunto de transformações sociais que urge analisar, ao procurar-se traçar uma estratégia de actuação no seio da nossa juventude.

Amílcar Cabral analisou em vários textos a estrutura social da Guiné colonizada e o comportamento dos seus componentes face à perspectiva da luta de libertação Nacional.

Hoje, se essa estrutura social não sofreu alterações sensíveis, há que reanalisar o seu comportamento face a esta fase de Reconstrução Nacional qualitativamente diferente de Libertação Nacional.

Se na perspectiva de luta contra a dominação colonial portuguesa a interrogação que se punha era de qual a posição de cada grupo social perante a perspectiva de correr com os colonialistas da nossa

## Ante-projecto das

terra ou aliar-se a eles para manter a situação, hoje a questão deve colocar-se de outro modo.

Perante uma Reconstrução Nacional do País na linha de PAIGC, baseada no pensamento de Amílcar Cabral, que grupos ou sectores apoiarão o Partido nessa luta ou irão opôr-se por discordarem dos objectivos da mesma? A resposta a esta questão é necessariamente ligada à coincidência ou não dos interesses específicos de cada grupo com os objectivos do Partido. É nesse quadro que apontamos que poucos anos de independência provocaram já transformações sociais significativas pois que o traçar de uma política nos domínios económico e social que leve à concretização dos objectivos do PAIGC coincide necessariamente com os interesses específicos de alguns sectores.

Tal como durante a luta de libertação nacional hoje, continuam a ser as massas trabalhadoras camponeses e assalariados —, a base social de apoio à luta pela construção, na nossa terra, de uma sociedade de progresso e justiça social conforme os objectivos do Partido. Constituído no passado o sector mais desfavorecido da nossa população, eles foram os grupos mais permeáveis à ideologia do Partido identificando-se com ela e não poupando sacrifícios na luta pela concretização dos objectivos traçados. No pós-independência, apesar da lentidão do processo que conduz à melhoria das condições reais de vida das camadas mais desfavorecidas e isso devido a erros e desvios cometidos pondo em causa a linha do Partido, os camponeses e assalariados do nosso País pronunciaram-se firme e inequivocamente pela continuação do PAIGC como garantia da luta pela concretização dos ideais de Cabral.

A experiência da JAAC também já nos demon-



# Encontro dos Quadros

Definir uma carreira profissional uniforme dos quadros técnicos (Função Pública e Empresas).

Criar condições para uma actualização profissional permanente dos quadros.

## 2 - O APARELHO DE ESTADO

Tendo em conta a necessidade da existência de um aparelho administrativo adaptado às nossas realidades e às necessidades do nosso desenvolvimento sócio-económico;

Considerando ainda as directrizes do PAIGC e as contidas no Programa do Governo Provisório referentes à Administração e Função Pública;

Os participantes deste I Encontro Nacional de Jovens Quadros concluem:

— Da necessidade de melhorar o funcionamento do aparelho de Estado de acordo com as orientações do PAIGC;

— Da necessidade da promoção de uma ligação mais harmoniosa entre as estruturas estatais e as das organizações de massas, nomeadamente através:

a) Da participação dos representantes das organizações de massas na solução dos problemas da administração.

b) Da discussão popular nas estruturas dos projectos sócio-económicos importantes para a vida do país;

— Da necessidade de eliminar os efeitos negativos da burocracia no funcionamento do aparelho administrativo;

— Da necessidade de implementação urgente das medidas apontadas no Programa do Governo Provisório referentes à Reforma Administrativa;

— Da oportunidade da criação de corpos colectivos de apoio técnico (Gabinetes ou Conselhos técnicos) que assessoriem os responsáveis dos ministérios e das empresas;

— Da necessidade de dinamização e viabilização das estruturas de administração local (região e sectores);

— Da oportunidade de promoção de encontros periódicos de quadros por sector de actividades;



— Da necessidade de apoiar a decisão de aplicar dirigente da sociedade, compete a definição e tituições de eleição popular do nosso Estado.

## 3 - SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Considerando que ao PAIGC, como força política dirigente da sociedade, compete a definição e controle de execução da política de desenvolvimento económico-social;

Considerando que só o bom funcionamento das estruturas estatais, permitirá a consecução dos objectivos traçados;

Considerando que, conforme o princípio da democracia nacional revolucionária, há que implementar a participação das massas populares na gestão da vida nacional;

Considerando que a juventude constitui mais de 60% da população activa do País;

Os participantes no I Encontro Nacional de Jovens Quadros concluem:

— Ser necessário dinamizar o funcionamento do aparelho partidário, nomeadamente no que se refere às estruturas de definição e controle da política económica e social;

— Ser necessário implementar uma maior participação da juventude nos órgãos de decisão, de eleição popular e democrática;

— Ser necessária uma efectiva descentralização económica e administrativa do País, estando os jovens quadros decididos a participar integralmente nessa tarefa.

Os participantes saúdam a iniciativa da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), em promover um encontro desta natureza, o qual permitiu que jovens quadros oriundos de diversos sectores de actividade nacional, pudessem debater importantes problemas que afectam o nosso País.

Congratulam-se pela forma responsável com que decorreram os debates, criando condições para a realização de outros Encontros do género.

Os participantes manifestam a sua satisfação pela presença honrosa no I Encontro Nacional dos Jovens Quadros, do Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, Camarada João Bernardo Vieira, (Nino), cuja brilhante intervenção serviu de guia para os nossos trabalhos e foi motivo de encorajamento para as nossas acções.

Os jovens quadros saúdam também a participação no Encontro dos camaradas Paulo Correia, membro do BP do PAIGC e do CR, na qualidade de Presidente de Honra e do camarada Tiago Aleluia Lopes, membro do BP do PAIGC, cujas intervenções contribuíram de forma importante para o sucesso da nossa reunião.

Bissau, 23 de Agosto de 1983.

## teses da JAAC (6)

trou que é nos jovens destes grupos sociais que a nossa organização tem conseguido maior implantação e militantes mais firmes. Em todos os momentos em que apelamos a participação da juventude no cumprimento de qualquer tarefa, foram eles, sempre, os primeiros a responder com total dedicação o que demonstra uma consciência da necessidade de garantir que o nosso processo seja dirigido no sentido da defesa intransigente dos interesses das massas trabalhadoras.

Assim o reforço da nossa organização, passa por uma maior mobilização e um maior enquadramento, a todos os níveis da nossa estrutura, da juventude camponesa e assalariada.

Da análise dos dados relativos ao censo populacional de 1979 conclui-se que 50% da nossa população tem menos de 20 anos e 75% menos de 36, o que torna bem claro que a nossa população é jovem. Constatamos igualmente que, no total da população activa, 80% está empregue na agricultura, 8,3% são operários não agrícolas, 4,1% trabalhadores dos serviços e 7,6% são quadros superiores, comerciantes, etc....

Daí também poderemos concluir que a juventude camponesa irá constituir a força física principal de todo o processo da reconstrução nacional. Assim, a primeira das prioridades da nossa organização, deve ser o trabalho de mobilização e enquadramento dos jovens camponeses.

Mas a mobilização dos jovens passa pela defesa do seu direito fundamental a uma vida melhor. Amílcar Cabral ensinou-nos que «o povo não luta por ideias, por pensamentos na cabeça de alguém. Luta para conquistar vantagens materiais para viver melhor e em paz, para ver a sua vida andar para a fren-

te (fim de citação). Assim, a mobilização dos jovens camponeses passa pela defesa do seu direito à promoção social, por uma maior participação nas estruturas de decisão da JAAC, do Partido e do Estado, no quadro de uma política descentralizada, pela criação de círculos de solidariedade para as manifestações de lazer se façam também no campo e em resumo pela mudança das estruturas económicas injustas que possuímos no sentido de que a acumulação se faça em sentido contrário e vá beneficiar os mais desfavorecidos.

Procurando as respostas a estas questões, a nossa organização pode tornar-se o porta-voz junto do Partido e do Estado da juventude camponesa ganhando cada vez mais a confiança dessa camada fundamental da nossa sociedade. Do ponto de vista das estruturas, a nossa organização deve procurar adoptar no campo, estruturas que se adaptem às condições reais aí existentes.

Teremos que atender ao elevado índice de analfabetismo, às formas de organização da produção e as próprias regras de organização da sociedade tradicional. Conhecer a realidade, partindo dela para a transformar no sentido dos objectivos a que nos propomos. Há que analisar a articulação entre as estruturas da nossa organização no campo, e as estruturas do Partido e do Estado e criar condições para que essa articulação funcione correctamente.

Se a juventude camponesa é a força física da Reconstrução Nacional, tal como Amílcar Cabral nos ensinou, as massas camponesas não podem ser o motor de uma revolução. O estudo da evolução das sociedades já o demonstrou, e se a nossa sociedade como qualquer outra tem os seus aspectos específicos, ela não deixa no entanto de possuir os aspectos globais

da evolução das outras sociedades. Já na fase da luta de libertação nacional, os jovens assalariados oriundos dos centros urbanos constituíram uma fonte importante de recrutamento de actividades do Partido e mais, seria desse quadro que sairiam alguns dos mais destacados combatentes e quadros da luta. Também nos primeiros anos de existência da nossa organização juvenil, desse sector da nossa juventude tem surgido alguns dos nossos mais destacados militantes, para além do facto assinalável de que os jovens aderentes de origem operária têm-se revelado como, os mais conscientes e de maior organização e em particular nos momentos de maior desmobilização, foram eles os militantes que nunca viraram as costas ao trabalho demonstrando uma confiança real na justeza dos nossos objectivos e da ideologia do PAIGC - Partido de Cabral.

Deste modo, deveremos dar uma atenção particular ao enquadramento dos jovens assalariados nomeadamente da juventude operária, promover a sua superação ideológica e cultural, de modo a integrarem cada vez mais os nossos organismos de direcção a todos os níveis e fazer com que, através da sua militância na JAAC entrem nas fileiras do Partido, no quadro da luta que travamos para a construção da nova sociedade. A direcção da nossa organização deverá elaborar directivas especiais destinadas a reforçar o trabalho de mobilização e enquadramento dos jovens trabalhadores assumindo para o sector da juventude, a defesa intransigente da linha do Partido de salvaguarda dos interesses das camadas desfavorecidas da nossa terra, em particular das massas trabalhadoras. Só assim estaremos a ser fiéis ao pensamento de Cabral,

(Continua no próximo número).



# Ainda a Taça Amílcar Cabral

## Rescaldo de um brilharete

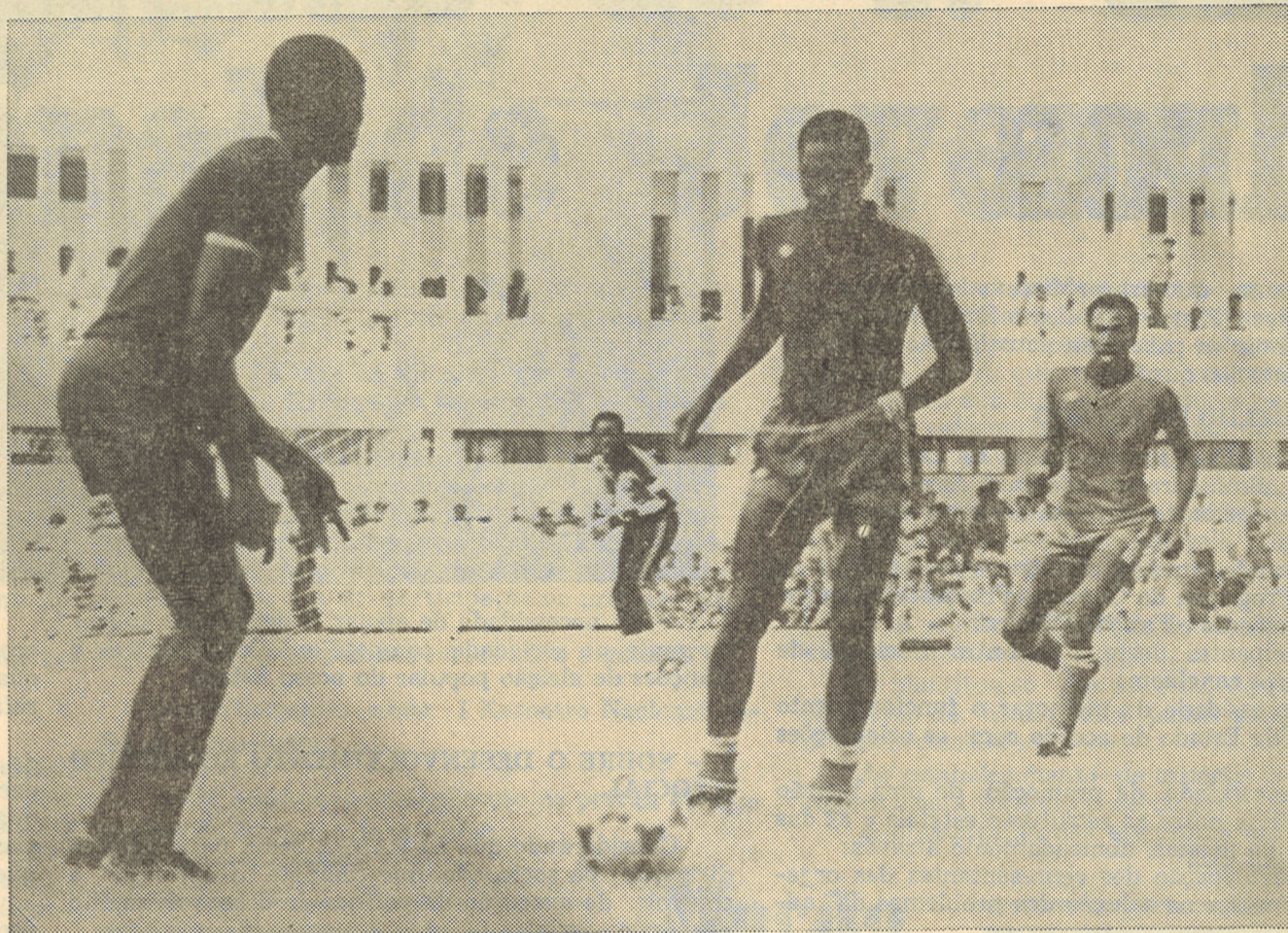
Ao atingirmos a final do torneio Amílcar Cabral, os desportistas do País em particular, e o nosso povo, em geral, esperaram com convicção desmedida e um avontade superior por um triunfo que, na sua óptica, não nos deveria escapar. Apresentavam um estado de espírito de euforia e superioridade, que dava impressão que os nossos rapazes, nos jogos que até aí disputaram, tinham simplesmente esmagado de forma convincente todos os adversários que lhes aparecera pela frente ou, que tinham exibido um futebol total que não deixava margem para dúvidas de que deviam, por mérito próprio das suas exibições, serem os mais justos triunfadores do torneio.

O nosso Povo e os desportistas menos prevenidos nas incógnitas do futebol, desconhecedores de todas as situações que envolviam não só os nossos atletas como o desenrolar dos jogos e resultados subsequentes, esperaram sufocada e cegamente que a Guiné-Bissau batesse na final o Senegal. Abro aqui um parêntese para acrescentar que o nosso Povo esteve pura e simplesmente desinformado. Nós, que lá estivemos desde o primeiro dia, sofrendo e vivendo intensamente cada jogo, sabíamos que não era nada assim, como as nossas gentes, de longe, pensavam ilusoriamente. O Senegal era um bico-de-obra difícil de tornejar, não obstante termos ficado convencidos que, noutras con-

dições e com os nossos rapazes em dia «sim», teríamos arrebatada a Taça.

Entrando agora na análise do jogo da Final, dos jogadores que deviam ou não iniciar, das substituições, da suposta sabotagem advinda de um suposto acto de suborno aos nossos técnicos, por parte dos senegaleses e ainda do tão propalado e especulado erro dos timoneiros da equipa nacional que motivaram o nosso fracasso na Final, convém esclarecer que a razão do nosso desaire não foi determinada pela colocação de Mussá Cambaio e Gomes na equipa, em vez de Armando Lata, Sidico ou Arnaldo Silva, chegando-se mesmo a apontar este último como o grande ausente do desafio.

A grande verdade que escapou a meio mundo (gente entendida do nosso futebol) foi a falta que Mussá Cambaio fez a partir do primeiro jogo pois, não havia ninguém na equipa capaz de o substituir a contento. A utilização de Armando Lata nos outros jogos foi simplesmente de recurso pois, não é jogador tañado para essas funções e nem com rotina do lugar, chegando mesmo a comprometer, ao criar várias situações de apuro sempre que era chamado a intervir. Opções são opções e, para eliminar o maior perigo da equipa senegalesa (Tcherno Youme), Cipriano Jacinto e Demba Sanó es-



colheram Mussá Cambaio, o pequeno-grande defesa leonino que, até à altura do segundo golo, tinha simplesmente secado Tcherno. Mas, quem poderia garantir se Mussá estava ou não recuperado senão o próprio Mussá? Mas quem é que tem dúvidas de que Mussá estava simplesmente impecável até à altura em que sofremos o 2.º golo, e que ele nem tomou parte nos lances dos dois primeiros golos? Só quem lá não esteve!

Quanto a Arnaldo Silva e das poucas vezes que foi utilizado, ele mesmo deu provas no terreno de jogo que estava longe daquele «Arnaldo que não merece estar no banco». No futebol-competição um jogador deve ser alinhado por aquilo que vem produzindo, que produz ou pode produzir ao longo dos 90 minutos e não por aquilo que outrora fora ou pelo nome que ostenta. E Arnaldo Silva provou em campo que dele apenas resta a fumaça de um ponta de lança de eleição.

A volta do problema dos que deviam ou não deviam alinhar, gerou-se a polémica e ficou encontrado o bode expiatório e a consequente justificação de um fracasso. Nas lides futebolísticas sempre foi, e sempre será assim: as derrotas de uma determinada equipa encontram sempre justificação ou através de árbitros ou através de erros tácticos dos treinadores. São eles os eternos bodes expiatórios dos resultados menos felizes de equipas derrotadas e nunca por falta de jogadores que, ou por estarem em dia «não» ou, por não terem cumprido estritamente as instruções dos técnicos, levaram a equipa a perder. Foi, é e será sempre assim, enquanto o Futebol for Futebol.

Para o articulista, as razões são bem mais simples e assentam-se nos seguintes pontos: 1 — Não termos reunido um lote de valores sensivelmente idênticos, que nos permitisse utilizar racionalmente e poupar energias de cer-

tos jogadores influentes, nas cinco partidas que disputámos, de modo a chegar à Final com um 11 fresco, física e animadamente e em condições de nos batermos taco-a-taco com os senegaleses. Estes, pelo contrário, em cada jogo, fizeram alinhar jogadores que não tinham tomado parte no jogo imediatamente anterior, por o nível dos seus atletas ser sensivelmente idêntico, o que permitia não se notar a falta dos chamados influentes. Daí, o arrastar em campo dos nossos jovens no jogo da Final pois, Bóbo, Ciro, Bébé, Bába, Daniel, Domingos, João Domingos e Bracia, foram utilizados em todos os jogos do Torneio; 2 — Termos sofrido dois golos a frio e em jogadas inofensivas, advindas de bola parada. No primeiro, um pontapé de canto atirado a meia altura (altura de cabra), ante a infeliz passividade de Daniel e Bracia que ficaram como que pregados no terreno, permitindo um avançado senegalês interpôr-se entre eles e

cabecear vitoriosamente. No segundo, um livre no bico da área, com toda a defesa parada e a permitir a intervenção de outro avançado senegalês, sem oposição de alguém a estorvar-lhe o movimento. 3 — A perder por 2-0, os nossos jogadores, patenteando um natural desgaste físico e psicológico, derivado a tudo quanto já se disse, foram incapazes de operar a reviravolta que se impunha e que era desejo de todos nós. Quando Cambaio fez a fífia que originou o terceiro golo, o que veio a gerar a controvérsia de que ele jogara inferiorizado, já os factos nessa altura estavam consumados. Eis, de uma forma sucinta, o corolário de uma participação e classificação a todos os níveis sensorial, provando que a Guiné-Bissau, com mais meios, estruturas e trabalho sério poderá, não por mero acaso, conquistar uma, duas e três vezes a Taça Amílcar Cabral e trazê-la definitivamente para o País.

### Anúncios

Certifico para efeitos de publicações que, por escritura de dezanove de Novembro do ano de mil novecentos oitenta e dois, exarada de folhas setenta e quatro a setenta e seis, no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e seis, desta cartório, foi celebrada a habilitação de herdeiros por óbito de ALBERTO MONTEIRO, falecido pelas

onze horas e trinta minutos do dia vinte do mês de Junho do ano de mil novecentos oitenta e dois, de estado de solteiro, de setenta e sete anos de idade, natural de São Vicente de Cabo Verde e com última residência em Bissau, onde de mecânica e profissão de mecânico e o seu cadáver foi sepultado no Cemitério de Bissau.

Que, pela citada es-

critura, foram declarados como únicos herdeiros do referido falecido ALBERTO MONTEIRO, seus filhos: ANA JOANA MONTEIRO, nascida a doze de Setembro de mil novecentos cinquenta e três, nesta cidade de Bissau, onde reside, casada com Hilário Lopes de Carvalho, passando a usar o nome completo de ANA JOA-

NA MONTEIRO DE CARVALHO.

GREGÓRIO ALBERTO MONTEIRO, nascido a dezassete de Novembro do ano de mil novecentos cinquenta e quatro, nesta cidade de Bissau, solteiro, maior e residente na mesma.

ANGELA JOANA MONTEIRO, nascida a um de Julho do ano de mil novecentos cinquen-

ta e seis, nesta cidade de Bissau, solteira, maior, residente nesta mesma cidade.

DULCE JOANA MONTEIRO, nascida a vinte e oito de Abril do ano de mil novecentos cinquenta e oito, nesta cidade de Bissau, no estado de solteira, maior e residente na mesma.

MARGARIDA SÁ MONTEIRO, menor,

nascida a vinte e dois de Dezembro do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Bissau, onde reside.

Está Conforme.

Por ser verdade e me haver sido pedida, mandei passar a presente certidão que assim e faço autenticar com o selo branco em uso neste Cartório.



## Eleições no Quênia

A União Nacional Africana do Quênia (KANU-Partido único no poder), deu «luz verde» na terça-feira aos 991 candidatos que irão concorrer para os 158 lugares do parlamento, durante as eleições gerais previstas para o próximo dia 26 de Setembro.

Fontes oficiais em Nairobi dizem também que a conferência especial anual dos delegados do KANU, anunciou a designação do presidente Daniel Arap Moi como único candidato à presidência. O número dos candidatos aumentou em 246 em relação às eleições de 1979, com uma média de seis candidatos por cadeira em disputa.

Dirigindo-se aos delegados, o presidente Moi afirmou que as eleições nas instâncias inferiores do seu partido (KANU), terão lugar pouco depois da campanha eleitoral do próximo mês, sem contudo precisar a data.

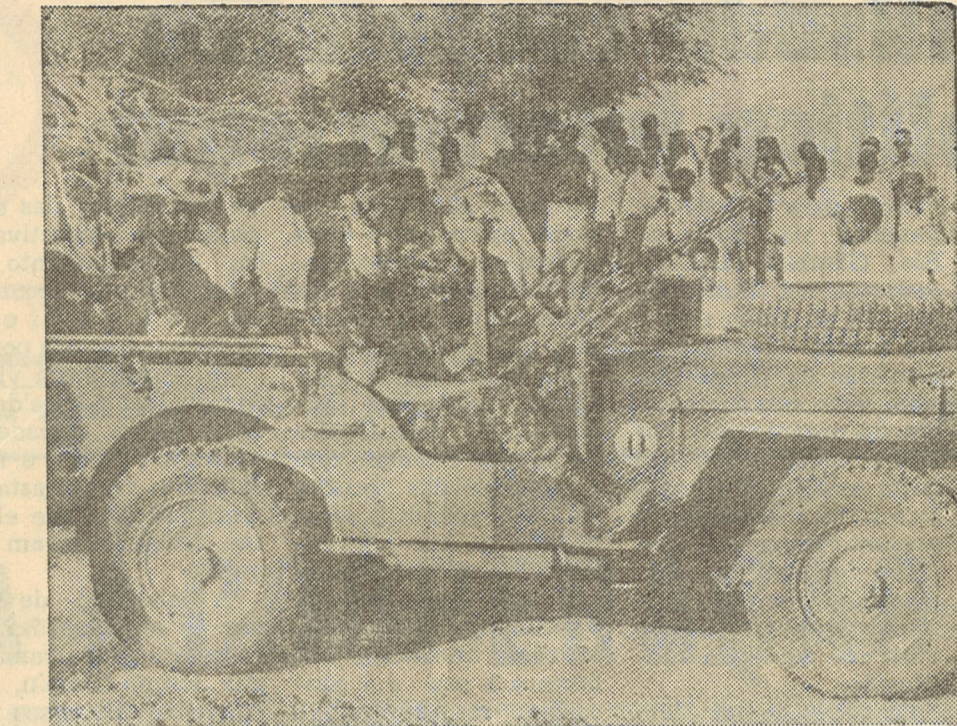
Os bispos kenianos publicaram, entretanto, uma mensagem pastoral na qual solicitam o governo no sentido de assegurar que os candidatos não venham a ser alvo de injustiça e que o escrutínio funcione nas melhores condições legais possíveis.

## Recomeçaram combates no Tchad

Reacenderam os combates na terça-feira entre as forças governamentais do Tchad e o exército de Gukuni Weddeye na região de Oum Chalouba, situada a 350 km sudoeste de Faya Largeau, disseram fontes bem situadas em N'Djamena. Uma fonte ocidental diz, no entanto, tratar-se dum simples encontro das patrulhas beligerantes e não dum perfeita retomada das hostilidades militares de grande envergadura, na dimensão dos confrontos que conduziram os homens de Gukuni Weddeye à reconquista do Faya Largeau há algumas semanas atrás.

Os últimos combates desenrolaram-se concretamente na parte noroeste de Arada, primeira posição ocupada pelos militares franceses, no quadro da chamada operação «Manta».

Os governos do Sudão e do Egito decidiram concertar as suas posições e esforços face à



crítica situação que prevalece no Tchad, durante os trabalhos da comissão política dos dois países no Cairo. As duas partes insistiram sobre a necessidade do respeito da integridade territorial e da soberania do povo tchadiano, assim como da estabilidade e segurança no conjunto dos países africanos.

Entretanto, o presidente francês, François Mitterrand enviou um emissário especial, Maurice Faure, junto à organização da Unidade Africana com uma mensagem ao Chefe de Estado etíope, Mengistu Hailé Marian, e também para entabular conversações sobre o problema do Tchad.

A missão de Faure que

é igualmente presidente da Comissão dos assuntos externos da Assembleia Nacional francesa, consistia, nomeadamente, na exposição dos acontecimentos neste país africano e da política de Paris a propósito, bem como o exame das viabilidades que permitam a instauração da paz na região.

## Moçambique: Assassinados dois técnicos soviéticos

Os restos mortais dos dois técnicos assassinados no Zambézia (Moçambique) pelo auto-denominado «Movimento Nacional de Resistência Moçambicana» foram trasladados ontem para Moscovo.

Trata-se de Milzakhir Ziatdinov de 41 anos de idade e Victor Voronov de 46 anos, que trabalhavam como cooperantes na empresa de minas de Moçambique. Eles foram atingidos à queima roupa quando se

encontravam a dormir, num ataque efectuado por um bando armado ao complexo mineiro de Morrua, a cerca de duzentos quilómetros da capital provincial, Quelimane. No ataque, foram também raptados 24 técnicos soviéticos e quatro moçambicanos.

Na quinta-feira passada o ministro moçambicano dos Recursos Minerais, José Carlos Lobo, e o vice-ministro soviético de Geologia, Vic-

tor Yarmoluk, presidiram, em Quelimane, à cerimónia fúnebre dos dois malogrados cooperantes. Estiveram presentes os representantes dos países socialistas e várias dezenas de cidadãos soviéticos.

José Carlos Lobo, falando em nome do Governo moçambicano, descreveu o momento como «de grande dor» para os dois povos. «O imperialismo — disse — vibrou um golpe traço-

eiro nos nossos dois povos amantes da paz», mas «saberemos transformar esta dor em nova força pelo progresso da humanidade, na luta contra o subdesenvolvimento».

Por seu turno, o embaixador soviético em Moçambique, Yuri Speliiov, afirmou que a acção terrorista tinha por objectivo principal intimidar e aterrorizar os cooperantes em Moçambique, «espalhar a confusão nas suas mentes».

## URSS não quer ser primeiro a usar armas anti-satélite

A União Soviética declarou-se ontem disposta a pôr termo a um sector importante da corrida aos armamentos no espaço anunciando uma «moratória unilateral» sobre as armas anti-satélites.

A proposta Soviética, exposta por Yuri Andropov, chefe do Partido e Estado, a uma delegação de senadores americanos, aponta para um eventual futuro tratado soviético-americano neste domínio.

«A URSS considera necessário um entendimento sobre a interdição total das experiências e da instalação no espaço de qualquer arma destinada a atingir objectivos em terra tal como no espaço aéreo e cósmico», disse Andropov, cujas afirmações foram citadas pela agência oficial TASS.

Esta iniciativa levou o secretário americano da Defesa, Gaspar Weinberger, a declarar-se «surpreendido».

Anunciada pela TASS, o

compromisso soviético de «não pôr em órbita em primeiro lugar no espaço qualquer arma anti-satélite», foi apresentado como «uma decisão extremamente importante». A URSS conformar-se-á a esta decisão, disse Andropov. «enquanto outros Estados, incluindo os Estados Unidos, se abstiverem de colocar no espaço quaisquer tipos de armas anti-satélites».

A iniciativa soviética foi acolhida com certo cepticismo pelo senador Clairborne Pell, que conduz a delegação democrata em visita a Moscovo.

Com efeito, a URSS dispõe de um sistema anti-satélites, argumentou o senador, enquanto os Estados Unidos não têm. Além disso, declarou Pell, na Embaixada americana depois de se ter encontrado com o líder soviético durante duas horas, Washington «tensiona proceder a experiência neste domínio» e a proposta de moratória poderia por isso ter o objectivo

de prevenir esta construção de um sistema anti-satélites americano.

Segundo especialistas ocidentais de assuntos militares, a URSS dispõe desde há uma dezena de anos de um interceptor que, posto em órbita por um foguetão, se aproxima do alvo adverso e o destrói. Os esforços americanos incidiram na construção de um engenho anti-satélites disparado a partir de um avião, indica a mesma fonte.

A proposta soviética, qualificada de «nova prova concreta da boa vontade da URSS» por Andropov, será estudada em Washington pelos especialistas, disse o senador Pell.

Para já, fonte ocidental não exclui que se possa tratar de uma nova iniciativa destinada em primeiro lugar a alimentar a campanha pacifista na Europa Ocidental, pouco tempo antes da instalação dos euromisséis americanos.

## REGRESSO

SANTIAGO DE CHILE — O Governo chileno decidiu no dia 19 do corrente mês, autorizar o regresso ao país, de mais de mil exilados, soube-se de fonte oficial.

Entre as personalidades que regressarão ao Chile, encontra-se Jaime Castillo Velasco, presidente da Comissão chilena dos Direitos Humanos e ex-ministro da Justiça.

## PROTESTO

BUENOS AIRES — 40 mil pessoas entre as quais, o Prémio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Pérez Esquivel, desfilarão na passada sexta-feira, dia 19, à noite, pelas ruas de Buenos Aires, para protestarem contra um projecto de lei, amnistiando os excessos cometidos durante a luta contra a guerrilha, anunciaram os organizadores dessa manifestação.

## EXPLOSAO

BEIRUTE — Um carro armadilhado explodiu no sábado passado, na cidade libanesa de Tripoli, ferindo pelo menos 19 pessoas e causando danos graves em edifícios, anunciou a Rádio Beirute.

A emissora disse que o carro, um Mercedes, estava estacionado frente à clínica do médico Abdullah Bitar, perto do quartel-general do Movimento 24 de Outubro, opositor da presença militar síria no Líbano, e que recentemente manifestou o seu apoio ao Governo de Amin Gemayel.

## TRÉGUAS

HANOI — O Vietnam propôs no sábado passado, à China, uma trégua na fronteira comum, para assinalar as datas das festas nacionais dos dois países, entre 30 de Agosto e 8 de Outubro.

A proposta foi apresentada em carta do Ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, enviada ao seu homólogo chinês.

## CONFERÊNCIA

MADRID — O Governo grego garantiu que Malta apresentará uma proposta conciliatória, a respeito da assinatura do documento final da Conferência de Cooperação Europeia de Madrid (CSE).

O anúncio foi feito pelo porta-voz governamental, Dimitris Marudas, e concorda com a ideia oficialmente expressa por Atenas de que «depois de três anos de esforços, não deve ser impedida a assinatura daquele documento».



# Nino Vieira em Boké

## Analísada cooperação e política internacional

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução efectuou na manhã de quinta-feira uma curta visita de trabalho à República Popular e Revolucionária da Guiné, tendo-se encontrado em Boké com o seu homólogo guineense Ahmed Sekou Touré.

No termo deste encontro entre os dois Chefes de Estados vizinhos foi emitido um comunicado conjunto.

Este encontro, diz o documento «enquadra-se na política de concertação periódica, traduzindo a comunhão de destino dos dois países e a sua determinação de trabalhar em conjunto para a solução dos problemas de interesse comum».

No decorrer das conversações, os dois Chefes de Estado passaram em revista as questões de interesse nacional, regional e internacional. A este propósito, apreciaram altamente as importantes decisões tomadas aquando da recente Cimeira da Orga-

nização para o Aproveitamento da Bacia do Rio Gâmbia (OMVG) realizada em Dakar de 28 a 29 de Julho passado, a qual consagrou a admissão da Guiné-Bissau como quarto membro da organização. Por outro lado, regozijam desta adesão que, conforme o comunicado conjunto «constitui uma etapa decisiva no processo de integração e de desenvolvimento económico dos países da sub-Região».

Os Presidentes Nino Vieira e Sekou Touré saudaram calorosamente as recentes decisões da Cimeira de Conakry, da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (C E D E A O) que «abrem perspectivas valiosas de promoção humana aos povos dos Estados da sub-Região».

Os dirigentes dos dois países lançaram igualmente um apelo urgente às grandes potências, no quadro da responsabilidade particular, que é a deles, para a manutenção da paz e da segurança internacional,

de não pouparem nenhum esforço com vista a permitir o acesso imediato da Namíbia à independência e à soberania total e completa.

No que respeita à situação no Sahara Ocidental, os dois Chefes de Estado estimam que a aplicação das decisões da OUA quanto à organização de um referendo de auto-determinação, contribuirá para a solução equitativa e durável da questão e instaurará a paz e a concordia na sub-região nordeste da África.

A propósito do Tchad, Nino Vieira e Sekou Touré lançaram um apelo urgente para o retorno deste país irmão à paz e exigem o respeito escrupuloso pela integridade territorial deste Estado por todos os outros.

Exprimiram também a sua vontade de conferir uma dimensão nova às relações de amizade sincera e de cooperação fraternal que felizmente existem entre os seus povos, favorecendo o processo

de integração das suas economias respectivas e no aproveitamento comum dos seus recursos, em benefício exclusivo dos seus povos.

No termo desta visita de trabalho, o Presidente Nino Vieira agradeceu a Sekou Touré o acolhimento entusiasta e fraternal de que ele e sua delegação foram objecto.

A delegação de Bissau às conversações era composta pelos camaradas Joseph Turpin, Ministro dos Recursos Naturais e Ansu Camará, embaixador da Guiné-Bissau acreditado em Conakry, enquanto que a delegação de Conakry era formada pelos camaradas Lansana Beavogui, Primeiro-Ministro, Abdoulaye Touré, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismael Touré, Ministro das Minas e Geologia, Sikhe Camará, Ministro da Justiça, Fally Cissoko, Comissário Geral da Revolução de Boké, e Mamadou Tounkará, embaixador de Conakry em Bissau.

## ● Ponto de ordem

### Nós

Hoje vamo-nos debruçar de forma sucinta sobre a nossa vida. A oportunidade surge da necessidade de definirmos os contornos que regem o nosso trabalho.

O Nô Pintcha é um órgão do Ministério da Informação e Cultura, por conseguinte, dependente do governo em termos financeiros e estruturais. Através dele, o governo emite as suas posições sobre diversos assuntos. Mas, ao contrário do que se pensa, o «Nô Pintcha» não reflecte no seu todo, pontos de vista governamentais. Isso significa que o nosso jornal goza duma certa autonomia que lhe permite tratar alguns assuntos segundo a sua própria óptica.

Claro que, praticando um jornalismo de intervenção, de engajamento no processo em curso, o nosso trisemanário não deixará nunca de estar balizado pelos princípios que guiam a nossa vida política, económica e social, princípios esses que se encontram definidos no programa do nosso Partido. Para quê isto? Para dizer aos estimados leitores que o governo não se responsabiliza pelas nossas versões sob o pretexto de que a rubrica «Ponto de Ordem» que engaja única e simplesmente o jornal. Somente os editoriais reflectem na íntegra a opinião governamental.

Esta posição proporciona um maior espaço ao nosso trisemanário, o que lhe permite exercer o seu papel de órgão de Comunicação Social e não de um boletim oficial, ao mesmo tempo que dissipa algumas dúvidas surgidas aquando dos nossos «erros» e «falhas», sobretudo na abordagem de questões relacionadas com países com quem mantemos relações diplomáticas de amizade e cooperação.

Repostas as coisas no seu lugar, o «Nô Pintcha» continua o seu trabalho guiado pelo desejo de servir a nossa comunidade com seriedade, responsabilidade e como afirmamos atrás, sempre ao serviço dos altos interesses das nossas massas trabalhadoras.

# Conferência do Partido nas FARP

## Intensificar o trabalho ideológico

Prosseguem em Bissau os trabalhos da II Conferência do Partido nas FARP e Forças de Segurança, devendo terminar na próxima segunda-feira na medida em que só ontem à tarde é que iniciaram o capítulo da agenda respeitante à crítica e auto-crítica.

Nas sessões de hoje e domingo serão apresentados, debatidos e aprovados pela Conferência o projecto de regulamento eleitoral e as candidaturas ao Comité Nacional do Partido nas FARP.

Na sessão de encerramento, que deverá ser presidida pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, será aprovado o documento que conterá as resoluções finais e algu-

mas moções e apresentada a nova Direcção do Comité Nacional do Partido nos organismos de Defesa e Segurança, seguido de intervenção do novo presidente do Comité das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Durante os debates, os 298 delegados (sendo 258 das Forças Armadas e 40 da Segurança e Corpo de Guarda-Fronteira) debruçaram-se sobre vários aspectos relacionados com a vida do braço armado da nossa Nação, apoiando e saudando as recentes medidas de combate aos desvios ideológicos e económicos levados a cabo pelo Conselho da Revolução, no aparelho do Estado, felicitando o camarada Presidente Nino Vieira pela cam-

panha de saneamento. A maior parte dos intervenientes reiteraram o seu apoio à luta intranquillizante contra o amiguismo, nepotismo, tribalismo e racismo, de uma forma geral contra qualquer prática contrária aos princípios do Partido de Cabral. Outro problema profundamente examinado, refere-se ao reforço da ideologia no seio das Forças Armadas.

A necessidade de um intercâmbio entre os Comités das FARP e de outras organizações de massas foi igualmente um dos problemas levantados na medida em que assiste-se em vários pontos do país uma certa separação entre essas instituições. Alguns camaradas reforçaram esta ideia visto

que «somos militantes, por isso, temos que estar ao lado do nosso povo, além de sermos a sua vanguarda».

Muito se falou também no reforço das relações entre as nossas FARP e as Forças Armadas dos países amigos e da necessidade de assegurar ao Combatente da Liberdade da Pátria a possibilidade de se integrar no processo da Reconstrução Nacional, problema esse que deverá ser analisado com urgência, junto de outros organismos estatais.

Numa das sessões de trabalho, o 1.º Comandante Pedro Ramos, Chefe da Direcção Política das FARP informou aos presentes que, o ano de 1984 será o ano de estudo do regula-

mento da disciplina militar e que será brevemente instituída a lei da reforma militar.

Saliente-se que os trabalhos da II Conferência estão a ser presididos pelo primeiro tenente Braíma Djancó Sanhá. Entretanto, a sessão solene de abertura foi dirigida pelo camarada Iafai Camará, Ministro das Forças Armadas que frisou a certa altura da sua intervenção que «temos que avançar com o nosso trabalho e procurar soluções para os nossos problemas». Referiu-se ainda aos desvios económicos verificados em algumas unidades das FARP. A este respeito, Iafai Camará salientou que «temos que castigar. Somos irmãos e compa-

nheiros de luta. Não é o nosso desejo ver um de nós a cair em asneiras. Mas, temos que ter em conta que custou muito caro ter hoje a nossa terra nas mãos».

Uma mensagem do Partido foi transmitida à Conferência pelo camarada Manuel Santos, suplente do BP do P.A. I.G.C., exortando os militares à elevação da consciência política, cultural, literária e combativa.

Além dos relatórios de actividades do Comité Nacional do Partido nas FARP e da Direcção Política Nacional das Forças Armadas, foram apresentadas nesta reunião mensagens da JAAC, UDEM U e UNTG.

VEICULA VEICULA - JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REBACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.